

Linhas de ação da candidatura a
Diretor da Escola Superior de Saúde do
Instituto Politécnico de Leiria



Por uma Saúde com Estratégia

Rui Fonseca-Pinto





Índice:

Preâmbulo	7
Eixo – Ensino e Formação	11
Eixo – Investigação e Transferência de Conhecimento	15
Eixo – Gestão e Planeamento Estratégico	19
Epílogo	21
Síntese curricular	23



Por uma Saúde com Estratégia





A Escola Superior de Saúde, criada em 1973 como Escola de Enfermagem (Decreto -Lei n.º 243/73 de 16 de Maio), integrada no Instituto Politécnico de Leiria desde 2001 (Decreto -Lei n.º 99/2001 de 28 de Março) e transformada em Escola Superior de Saúde de Leiria desde 2005 (Portaria n.º 207/2005 de 22 de Fevereiro), é uma Escola vocacionada para o ensino, investigação e prestação de serviços à comunidade nas áreas da saúde.

In, Diário da Republica

Estatutos da Escola Superior de Saúde





PREÂMBULO

Neste documento apresento as linhas orientadoras da minha candidatura a Diretor da Escola Superior de Saúde (ESSLei) do Politécnico de Leiria (IPLeia).

Apresento-me às eleições com a motivação e convicção plenas de estar preparado para poder desempenhar este cargo. Leciono a tempo integral no Politécnico de Leiria há 17 anos (inicialmente na ESTG e desde 2010 também na ESSLei), e além da minha experiência de academia e na área das ciências exatas, sou também profissional de saúde, médico de formação.

Considero que estamos a atravessar um período com alterações relevantes ao nível das políticas de Saúde, e portanto determinante para o futuro desta Escola. Esta é uma oportunidade para poder contribuir para ser ator dessa mudança que terá de acompanhar os desafios, ser diferenciadora, mas acima de tudo, antecipar soluções.

Os desafios à Saúde deste século são conhecidos e têm sido pensados sob as mais diversas facetas. Por um lado a longevidade da população com o conseqüente aumento de incidência de doenças crónicas e custos associados ao tratamento das mesmas, por outro lado, alterações climáticas e a mobilidade das populações que são um desafio para a saúde pública. Mas temos ainda a questão da tecnologia em saúde que é sem dúvida uma grande marca da evolução civilizacional e que tem de ser vista de forma integrada na prática dos cuidados de saúde. A estes desafios temos de ser capazes de dar resposta com base na experiência acumulada, sem deixar de olhar para o futuro, tendo a capacidade de o construir.

Ensino, Investigação e Prestação de Serviços constituem a base da missão da ESSLei. É com base nestas ferramentas que podemos atuar no sentido de dar a resposta que a sociedade espera das Instituições de Ensino Superior (IES) aos desafios acima referidos. Na verdade, estas são também as ferramentas que as restantes escolas congéneres a nível nacional possuem, e portanto, a capacidade de dar uma resposta diferenciadora passa por aliar ensino de qualidade à investigação e transferência de conhecimento. A produção de conhecimento é uma premissa essencial para a plena disseminação do mesmo. A prestação de serviços diferenciadores é uma consequência desta relação entre investigação e ensino. Temos, neste momento, condições para aliar a investigação à prática pedagógica de excelência e à prestação de cuidados de saúde, e pretendo criar condições que permitam fomentar esta sinergia.

Também internamente há desafios a que urge dar resposta e que são determinantes para o futuro da ESSLei. Considero muito relevante que as organizações olhem para o passado e que se orgulhem dele, mas determinante é pensar e projetar o futuro. Neste sentido, é fundamental que a ESSLei tenha um papel mais forte no seio do ecossistema do IPLeia, assumindo-se como escola inovadora, disruptiva, ambiciosa, plural e naturalmente alinhada com o plano estratégico do IPLeia. Proponho um novo paradigma de afirmação da ESSLei também fora de portas, assumindo que podemos fazer diferente dos nossos congéneres,



seja pelo tipo de formação que damos, pelo tipo de investigação que fazemos, pelas parcerias que temos com empresas, setor social e da saúde, pela internacionalização e pela capacidade de afirmar as profissões da área da saúde de forma colaborativa, interprofissional, multidisciplinar e não corporativista.

Ao nível da escola, será fundamental repensar a organização interna, em sede de revisão dos estatutos e no seguimento da revisão dos próprios estatutos do IPLeiria. Esta será uma oportunidade de repensar a orgânica com base numa reflexão conjunta.

A dimensão mais importante de uma organização diz respeito a cada um dos que trabalha na mesma, e assumo a responsabilidade de também nesta medida atuar numa perspetiva humanista, valorizando o trabalho e a individualidade de cada um, criando condições para a realização pessoal e profissional.

Naturalmente que o tipo de formação que pretendo que a ESSLei proporcione aos nossos estudantes norteia estas linhas de ação, e eles estão portanto no centro das minhas atenções enquanto Professor, e naturalmente estarão enquadro Professor Diretor. A escola existe para que encontrem um local onde as suas expectativas se cumpram, que lhes proporcione as melhores condições de aprendizagem, uma formação sólida e percursos académicos de sucesso. Promover estas condições é central para o reconhecimento externo da qualidade dos estudantes formados na ESSLei, e um fator determinante para a empregabilidade. Este é, acima de tudo, um compromisso com a ESSLei no seu conjunto e de forma muito particular com os estudantes e o com seu sucesso.

As linhas de ação desta candidatura para os próximos quatro anos encontram-se conceitualmente estruturadas em **eixos de atuação** que estão assentes em **planos axiológicos**, e encontram-se esquematizados na Figura 1. Assim, pugnarei por uma estratégia de **Rigor** numa **perspetiva crítica** em relação às decisões a tomar, abordando-as de forma **racional e sustentável**, procurando sempre a melhor solução, numa atitude de **respeito e valorização** da diversidade de opiniões e de leal cooperação entre todos em prol do superior interesse da ESSLei. A **Promoção do mérito** e de uma atitude participativa, valorizando as competências de cada um, promovendo a **realização pessoal e profissional** dos profissionais da ESSLEI, numa perspetiva humanista, constitui-se de central relevância na estratégia que ora apresento. Trata-se de um plano indutor de **responsabilidade sinérgica e mobilizadora** a que procurarei dar destaque. A ligação estruturante que pretendo fomentar à investigação no seio do IPLeiria e enquadrada no contexto dos atores da região, é um fator determinante para sermos pioneiros em termos de formação e inovação, procurando ser parceiros no desenvolvimento de **produtos e serviços inovadores** e de cariz **sustentável**. Assim, **Inovação e Sustentabilidade** constituem o terceiro plano axiológico em que assentam os eixos de atuação desta candidatura.

No que respeita aos **eixos de atuação**, cujos princípios orientadores se encontram em seguida mais detalhados e que já foram acima genericamente aludidos, eles são:

- **Ensino e Formação**
- **Investigação e Transferência de Conhecimento**
- **Gestão e Planeamento Estratégico**



Esta candidatura resulta de um processo de reflexão pessoal no seguimento da minha experiência enquanto docente do Politécnico de Leiria e em particular da ESSLei, reforçada pela experiência de investigação na área de fronteira entre as Ciências da Saúde e da Engenharia, e enquanto Profissional de Saúde. Fruto deste exercício de reflexão, e face aos desafios a que urge dar resposta já acima referenciados, decidi adotar uma atitude proativa e responsável, apresentado o meu contributo pessoal para o desenho de um rumo estratégico e diferenciador, a fim de cumprir, com ambição, a missão da ESSLei.

Considero que numa organização a dimensão de planeamento é determinante para o sucesso das suas políticas de gestão e por esse motivo o mote para a minha candidatura é: **“ Por uma Saúde com Estratégia”**.

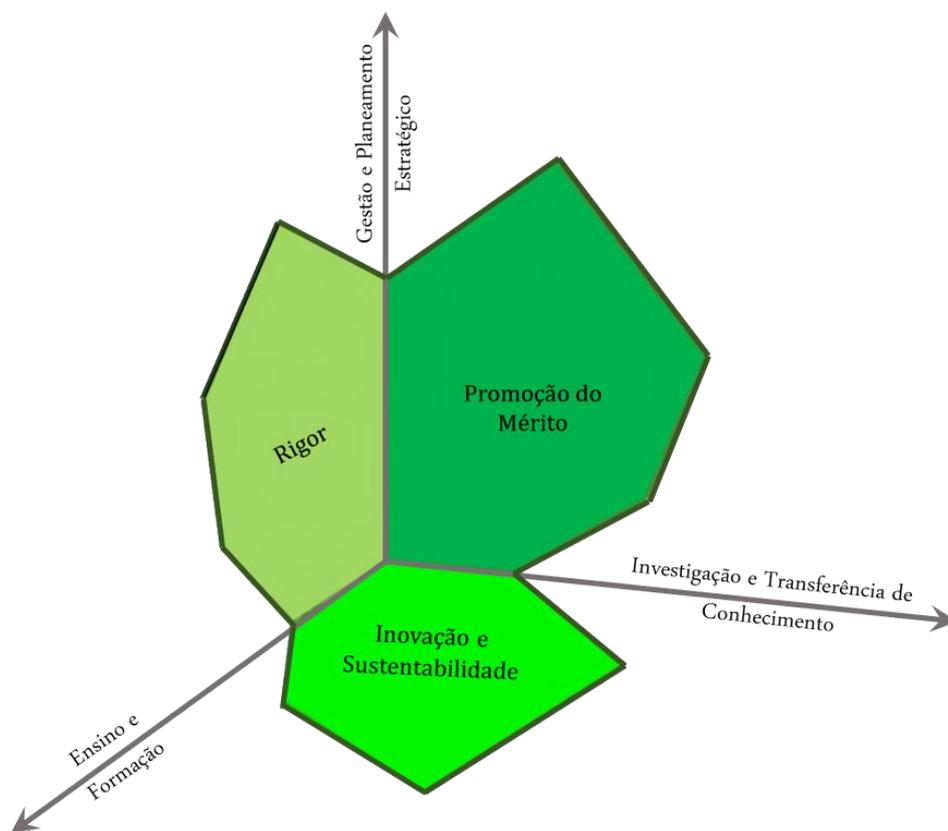


Fig. 1: Esquema Concetual das linhas de ação da candidatura sob o mote: Por uma Saúde com Estratégia





Eixo - Ensino e Formação

Uma Escola que pretenda estar na linha da frente da formação superior na sua área de atuação e, portanto, na vanguarda da produção e transmissão de conhecimento, não se pode acomodar à convicção da boa formação técnica que ministra. O ensino superior tem outras dimensões e é urgente repensá-las, em particular nas áreas da Saúde, face aos desafios já anteriormente referenciados. É determinante que na Escola se possa viver um ambiente de aprendizagem pleno dando ênfase às competências (técnicas, humanas, culturais), mas também às chamadas competências transversais (*soft skills*), num ambiente propício à formação de profissionais versáteis capazes de desempenhar a profissão que escolheram. Desta forma teremos além de profissionais competentes, cidadãos plenos.

Um dos objetivos estratégicos referentes a este eixo diz respeito à oferta formativa da ESSLei e à reflexão que é necessário realizar. No ano letivo 2018/19 a ESSLei contava com um total de 1170 estudantes inscritos, sendo 1000 provenientes dos 6 cursos de primeiro ciclo (Ciências da Informação em Saúde, Dietética e Nutrição, Enfermagem, Fisioterapia, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional), 95 alunos do curso TeSP em Gerontologia, e 75 dos mestrados em Enfermagem (à pessoa em situação crítica e Saúde Familiar). No ano letivo 2019/20, por via da abertura de novas formações, estes números, terão aumentado. Sabemos que nos últimos anos o padrão de procura (via CNAES) dos cursos da área da saúde tem apresentado variações a nível nacional sendo de especial destaque a redução na procura e a diminuição da nota de acesso. Além destes, o indicador local que deve ser usado para se fazer monitorização e planeamento estratégico é o número de alunos que entra em primeira opção em cada curso, e a sua comparação com a oferta de cursos congéneres (no caso da ESSLei há uma tendência evidente nestes números que não pode ser amenizada com o total de vagas preenchidas).

As profissões na área da saúde estão a sofrer alterações tanto a nível de reorganização de competências, dentro das já existentes, como de criação de novas profissões sendo necessário acompanhar e dar resposta a esta mudança. Se por um lado alguns dos cursos que a ESSLei ministra apresentam alguns sinais de saturação em termos de procura, por outro estas são áreas em que, em termos assistenciais, esta oferta continua a ser necessária. Temos de ser capazes de atuar de forma a dar uma nova roupagem adaptada à realidade a estas formações em articulação com as ordens e associações profissionais, ou então assumir a tempo que já não fazem sentido. Esta é a natureza de uma oferta formativa que se quer de qualidade, numa escola aberta, que acompanha e se adapta às necessidades da sociedade.

A capacidade de propor oferta formativa ao nível dos cursos TeSP é um exemplo da resposta concertada que acima é referida. Estes cursos, não conferem grau académico, mas sim um diploma de técnico superior profissional nas áreas de formação que forem consideradas determinantes para, e pela, região. É esta dimensão local e técnica que torna estas formações diferenciadoras. O IPEiria foi uma das instituições pioneiras neste tipo de formação, no entanto a ESSLei não soube capitalizar este potencial e só muito recentemente foram aprovadas formações CTeSP na ESSLei. Considero que há ainda potencial para crescer, mas é prudente agora ouvir parceiros institucionais e profissionais das áreas de



atuação das formações já ministradas na escola para se pensarem as novas formações deste tipo.

Em termos de formação de segundo ciclo, na área da Enfermagem a formação é sólida, responde às necessidades da região e está consolidada. Relativamente às outras áreas de formação, é meu entender que estamos alguns anos atrasados com consequências que já se sentem. A qualidade que almejamos nas nossas formações é também determinada pela capacidade de atrair bons alunos. Ora, não tendo disponíveis formações de 2º ciclo perdemos a capacidade dar continuidade em termos de formação aos nossos alunos de 1º ciclo que assim o pretendam, e mais ainda, não captamos profissionais que tendo-se formado noutra escola queiram continuar a sua formação de segundo ciclo na região de influência da ESSLei. A formação de 2º ciclo é também uma forma de cumprir uma das missões das IES no que respeita à inovação e transferência de conhecimento pela sua ligação aos centros de investigação e à prática, sendo propulsor da dinâmica académica e das relações inter e intra instituições nacionais e/ou internacionais.

Atendendo à importância central deste tipo de formações no seio das IES, mas em particular também no subsistema Politécnico e face às oportunidades já referenciadas, esta será uma área de especial relevância para os próximos anos no seio da ESSLei. É determinante que tenhamos a capacidade de apresentar propostas de formação diferenciadoras quando comparadas com as dos nossos parceiros. Para tal, temos de encetar estratégias de preparação interna no seio do IPEiria para potenciar as sinergias entre Escolas e Centros de Investigação, mas também um exercício de olhar para a região e perceber o potencial de parceria entre academia, empresas, setor social, e outras organizações da sociedade. Deste exercício resultará uma capacidade formativa integradora, multidisciplinar, empreendedora e com potencial em termos de empregabilidade em Saúde e áreas afins.

Após quase 10 anos da criação do Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES) e das inerentes reorganizações das formações em cada país, temos hoje, em termos de cooperação europeia entre IES, garantia de qualidade nos programas de formação e um sistema de creditação conjunto, o que permite a participação em redes europeias de programas de formação. Acredito que este é o caminho para termos oferta ao nível do terceiro ciclo na ESSLei, pelo que, é objetivo estratégico desta candidatura que no próximo mandato a EssLei possa integrar um programa doutoral com estas características.

Consequência da última avaliação da OCDE ao Ensino Superior Português foi muito recentemente publicado o regime jurídico do Ensino Superior ministrado a distância (Decreto-Lei n.º 133/2019, de 3 de setembro, DR, 1.ª série, N.º 168) que define os critérios de qualidade que têm de ser usados para a acreditação de ciclos de estudo conferentes de grau em regime de ensino a distância. O objetivo é formar 50 mil adultos até 2030 numa modalidade de formação a distância e em rede. Considero que esta é mais uma oportunidade para trazer para o ensino superior novos públicos que por motivos diversos não o ingressaram em tempos (por exemplo por motivos financeiros relacionados com a crise em particular a partir de 2008) e para fazer face à esperada diminuição de procura em função da evolução da natalidade de há cerca de duas décadas atrás. O potencial desta certificação,



a par do enorme legado que é a nossa língua, pode também ser visto em termos de captação de estudantes no Brasil e nos PALOP, e não pode ser portanto esquecido.

Também neste caso podemos contar com a experiência deste tipo de ensino no seio de IPLeiria, através da UED e da experiência anterior de cursos de primeiro ciclo ministrados nesta mesma modalidade.

O reforço da capacidade para receber estudantes internacionais, em linha com o Plano Estratégico do IPLeiria e com os fatores críticos de sucesso identificados no mesmo, constitui mais um dos objetivos que pretendo acolher e que integra este eixo. Além disso, hoje formamos profissionais para o mundo e esta visão global tem de ser alicerçada nas boas relações internacionais com parceiros de quem recebemos e aos quais enviamos estudantes, na capacidade de adaptar os currículos ao mundo globalizado, e também na capacidade de propor formações conjuntas. Esta é mais uma das formas de contribuir para a criação de um campus aberto, diversificado, multicultural e integrador, com as vantagens que este tipo de ecossistema proporciona aos estudantes que dele pretendam usufruir plenamente.

Atendendo à especificidade e importância dos ensinamentos clínicos/ensino em contexto de prática no âmbito das formações em saúde, não posso deixar passar este assunto sem uma menção específica. Na verdade estes são momentos centrais na formação dos estudantes na medida em que lhes proporcionam de forma progressiva graus diferentes de autonomia em aspetos que fundamentam a vida profissional e social, mas também possibilitam a articulação de conhecimentos e competências constituindo um aspeto central da profissionalização. A juntar a este aspeto particular referente à integração dos saberes e à profissionalização, estes são momentos também centrais para a Escola, pois é através dos estudantes que a escola se mostra por dentro. Por um lado a qualidade técnica, e dimensões ética e humanas demonstrada pelos estudantes, e por outro, o tipo de acompanhamento e apoio que os estudantes têm são o espelho da Escola enquanto lugar de formação rigorosa, exigente e gradativamente promotora de autonomia. A este aspeto darei central importância por acreditar ser um marco determinante na formação dos profissionais de saúde, e preconizo um acompanhamento do estudante o mais individualizado possível.





Eixo – Investigação e Transferência de Conhecimento

O que diferencia o Ensino Superior dos outros tipos de ensino é a capacidade de transmitir conhecimento que é criado no seio do próprio ecossistema onde está inserido. Esta capacidade que vai para além da transmissão do conhecimento dá uma natureza própria às IES conferindo-lhes esta característica, mas acima de tudo, incumbindo-lhes esta responsabilidade.

A Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) que cria os dois subsistemas de ensino superior vigentes em Portugal aponta em ambos os casos para a um ensino de excelência, e o ECDESP reforça esta característica dando ênfase à investigação de natureza aplicada como fator diferenciador dos subsistemas. Assim, a investigação é tida como referencial na definição relativa ao enquadramento do ensino que ministramos, e tem sido a relevância da investigação aliada à transferência de conhecimento que tem atuado como marcador de qualidade e de prestígio.

Nos últimos anos assistimos a uma mudança muito importante na estrutura do Ensino Superior Politécnico, quer por via do ECDESP quer pela reforma do RJES. No caso das Escolas de Enfermagem a integração das mesmas no subsistema Politécnico em 2001 (Decreto -Lei n.º 99/2001 de 28 de Março no caso da Escola Superior de Enfermagem de Leiria) constitui a primeira mudança estrutural. Estas alterações têm paulatinamente criado condições para que a investigação seja incentivada e encarada como a base para um ensino diferenciador e como parte integrante das funções dos docentes.

Em termos de investigação na área da Saúde e áreas afins, temos hoje no seio do IPLeia centros de investigação que são formalmente reconhecidos pela FCT como unidades com qualidade certificada, entre as quais o ciTechCare que conta com a maioria dos membros integrados como docentes na ESSLei. Adicionalmente temos ainda docentes que são investigadores integrados noutras unidades de investigação da área da saúde.

Para os próximos anos vai ser determinante poder reforçar o envolvimento dos docentes em tarefas de investigação. Em primeiro lugar é fundamental criar as condições para que cada um de nós esteja associado a uma unidade de investigação (preferencialmente no seio do Politécnico de Leiria) onde se possam desenvolver/criar áreas científicas afins aos interesses de cada um. Este reforço também se faz por via da integração de estudantes de segundo e terceiro ciclos nesta estratégia o que se traduz numa objetiva ligação entre este eixo de Investigação e o eixo anterior de Ensino e Formação que é meu objetivo colocar em marcha nos próximos quatro anos. Adicionalmente, o reforço da investigação tem também a capacidade de conseguir dar visibilidade à ESSLei por via do expectável aumento do número de publicações dos docentes, pelo número de registos de propriedade industrial e pela parceria interinstitucional. A qualidade da marca ESSLei por esta via traz prestígio e o reconhecimento externo que é central na hora de atrair os melhores alunos para os nossos ciclos de estudos, e portanto, para de forma integral cumprir a missão da ESSLei enquanto IES pública.

Esta relação próxima do ensino e investigação, não envolve só os docentes, mas é também essencial para os estudantes que podem tomar contacto com a investigação, de preferência logo nos primeiros anos de formação. Este tipo de iniciativas tem o potencial de despertar o gosto pela investigação científica, sendo catalisador de percursos profissionais



complementares à formação de base. Por acreditar nesta dimensão e no seu potencial, estarei com especial atenção a este tipo de iniciativas.

Ainda neste eixo relativo à Investigação, outra das dimensões que pretendo fomentar diz respeito à Inovação Pedagógica. Temos assistido a uma cada vez mais presente inclusão de tecnologia no ensino, tanto no que se refere aos meios de exposição de conteúdos, aos métodos e modelos de ensino e de aprendizagem, quanto aos instrumentos de simulação da prática clínica. Na verdade, a inclusão de tecnologia, por si só, no contexto da aula não constitui inovação, mas sim uma adaptação às novas realidades e ao contexto de evolução tecnológica societal. Inovação pedagógica é uma tarefa com aspetos multidimensionais uma vez que obriga à reflexão sobre os processos e metodologias, ao estudo da adequação destas aos novos contextos de aprendizagem, e à proposta de soluções integradas que explorem a integração de ferramentas para explorar um tipo de aprendizagem mais dirigida às especificidades de cada um. Esta capacidade de adaptação dos processos de aprendizagem através de instrumentos próprios tem de ser alicerçada na investigação. Com o advento da Inteligência Artificial (IA) em saúde, será inevitável a incorporação destes modelos na construção de instrumentos pedagógicos de gestão individual do processo de aprendizagem e de treino em contexto de prática simulada. Neste sentido, pretendo criar as condições para termos no seio da ESSLei um grupo de interesse em Inovação Pedagógica, que sendo liderado pela ESSLei funcionará em estreita articulação com o ciTechCare e com outras unidades de ensino e de investigação no seio do IPEiria com investigação afim a este tema.

A dimensão internacional assume neste documento um papel central que é transversal aos três eixos que apresento nestas linhas de ação da candidatura. A integração da ESSLei em organismos internacionais sob a forma de centro colaborador é outra das proposta que apresento para consolidar este eixo, e por essa via o nome da ESSLei e do IPEiria. Em particular, refiro-me aos centros colaboradores da Organização Mundial de Saúde (OMS). Estes centros são estruturas designadas pela OMS para integrar a sua rede colaborativa internacional, que é constituída por instituições com reconhecida qualidade técnica e científica, e cuja função é a de coadjuvar a OMS a implementar os objetivos do seu programa de trabalho. Na área da prática simulada, em articulação com as competências que já possuímos e com a integração do grupo de inovação pedagógica, podemos criar as condições para a ESSLei apresentar uma candidatura com potencial vencedor no próximo concurso. O protocolo recentemente firmado entre o IPEiria e a Direção-Geral da Saúde (DGS) será central para conseguirmos este objetivo pois é a entidade que promove as candidaturas em cada estado membro.

Também temos assistido, nos últimos anos, a uma tendência política de reorganizar as estruturas científicas nacionais. Em particular na Saúde, foi notória esta preocupação com a criação dos oito Centros Académicos Clínicos (CAC) pelo Decreto-Lei n.º 61/2018 de 3 de agosto, no sentido de proporcionar uma articulação entre as funções assistenciais, de ensino e formação para estimular uma melhor integração entre o ensino e investigação. Atendendo ao peso do setor na saúde na região centro, considero que a possibilidade de integração num



destes CAC será determinante para a investigação na área da Saúde no seio do IPEL, e que terá a ESSLeI como parceiro central. Na verdade, integrar uma infraestrutura deste tipo colocará a ESSLeI/IPEL no centro das políticas de saúde, e além disso, integrar um CAC será condição para aceder aos instrumentos de financiamento tão importantes em investigação, aos quais não será possível aceder estando fora destas redes.

A investigação (em particular aquela de natureza aplicada) não é um fim em si, mas uma forma de fazer avançar conhecimento que permita resolver problemas específicos da sociedade. Esta transferência de conhecimento associada aos resultados inovadores necessita de envolver agentes da saúde, setor social, autarquias e também o tecido empresarial. Aqui mais uma vez importa olhar para o território e identificar oportunidades. Se pensarmos numa faixa que vai de Coimbra até às portas de Lisboa (definida como região oeste um pouco mais alargada) é possível identificar um conjunto de entidades públicas e privadas, de várias dimensões, de vários setores de atividade, mas que partilham a área da saúde como setor de interesse. Devido a vários fatores relacionados entre outros com infraestruturas, clima, demografia, tecnologia e mão de obra qualificada, criou-se um ecossistema de desenvolvimento de produtos e serviços alicerçados em inovação e tecnologia que é já conhecido como o cluster de saúde da região Oeste. Atentos a este pulsar do setor, a formação e investigação em saúde no seio da Instituição de referência nesta região não pode deixar de estar presente fazendo cumprir aquela que é a sua missão.





Eixo – Gestão e Planeamento Estratégico

O diretor é um órgão de natureza executiva e portanto tem ao seu encargo, entre outras funções importantes, a tomada de decisões. Além das decisões de gestão corrente relativas ao funcionamento da escola, importa saber decidir, com base num planeamento estratégico assente em objetivos, e num plano traçado para os atingir.

Face à anunciada revisão dos estatutos do Politécnico de Leiria, a ESSLei será chamada a debater os seus próprios estatutos. Passados que estão quase nove anos de vigência dos atuais, e face à experiência de funcionamento e da orgânica da instituição, é minha intenção promover este debate alargado, pensando na ESSLei que temos mas mais que tudo na ESSLei que tem muito potencial para crescer, e que precisa acomodar nos estatutos uma orgânica de futuro.

Dentro deste eixo de planeamento não é possível passar ao lado da questão dos recursos humanos. Precisamos de continuar a promover a abertura de concursos para funções docentes e não docentes, e na perspetiva do planeamento a que acima me refiro, olhar também para as áreas em que, por via da aposentação, do crescimento da oferta formativa, ou mesmo da prestação de serviços, vamos ficar com déficit. A questão do planeamento nesta dimensão é central uma vez que os procedimentos concursais não correm na mesma escala temporal que por vezes necessitamos (por exemplo para obter rácios na submissão de novas formações ou acreditação das que pretendemos continuar a certificar). Esta tarefa terá de ser realizada em estreita colaboração com a Presidência do IPLeia, uma vez que, para continuarmos a crescer, como pretendo e proponho, a contratação de recursos humanos é determinante, e tem de ser planeada de forma integrada.

A prestação de serviços à comunidade na área da saúde figura nos estatutos da ESSLei no artigo 1º. Capítulo I. A forma de prestação de serviços pode ser entendida, de forma genérica, incluída nas atividade que já se desenvolvem, mas considero que é estratégico o objetivo de criar uma Clínica Pedagógica . Além das vantagens em termos de formação que esta clínica aporta para os nossos alunos, ela permite também disponibilizar cuidados de saúde diferenciados, e que podem ser prestados através de um modelo não concorrencial. Temos já experiências nacionais de outras IES com modelos distintos deste tipo de estruturas, e com base na experiência relatada é possível pensar num modelo próprio adaptado às especificidades do IPLeia e da região.

Com a mudança para o atual edifício, a ESSLei passou a estar integrada num campus. O campus 2 tornou-se o maior polo agregador do universo IPLeia e tem um conjunto de infraestruturas que compara bem com outros polos do género a nível nacional e europeu. Ainda assim, penso que é importante incrementar esta cultura de campus onde o espaço é partilhado por todos em detrimento de pensarmos que temos duas escolas que funcionam de forma independente. É verdade que nos últimos anos temos assistido a um crescente entrosamento, mas temos de ser capazes de fazer mais. Pensar como campus e não apenas como escola dá mais força às iniciativas e contribui para soluções de problemas que são problemas comuns. Refiro-me concretamente à questão da mobilidade (transportes, de e,



para o campus e estacionamento), dos espaços pedagógicos que podem ser partilhados (laboratórios conjuntos, salas de estudo) entre outros. Interessante é referir que neste aspeto os alunos de ambas as escolas já habitam o campus de forma integral, partilham espaços comuns (biblioteca, cantinas e bares) e portanto já fizeram esse caminho. Atendendo a que conheço bem o campus 2 e as suas duas escolas (por lecionar em ambas), estou certo que me encontro numa boa posição para contribuir para uma resposta conjunta e sustentável para estas questões comuns.



EPÍLOGO

As páginas anteriores traduzem o trabalho de reflexão que tive oportunidade de realizar com o propósito específico de perceber se faria ou não sentido apresentar-me como candidato a Diretor da Escola de Saúde. Decidi avançar e dar o meu contributo.

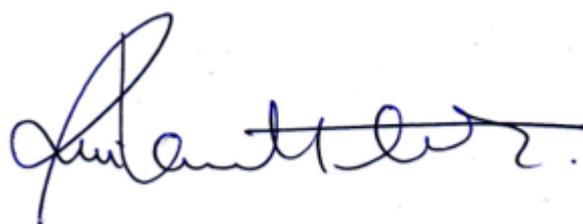
No plano de ação que apresento, defini eixos que são assentes em valores, e um planeamento estratégico para atingir objetivos. Para os próximos quatro anos proponho uma nova forma de afirmar a ESSLei, mais aberta, mais ambiciosa, mais inclusiva e mais participativa.

A estratégia que proponho pretende ser a força motriz para afirmação da ESSLei, mas por si só e de forma isolada não se cumpre, pois trata-se de uma estratégia agregadora e plural que necessita da participação de todos. Convoca desde logo os alunos que são a primeira razão de ser da Escola, e a sua participação ativa empenhada e desafiante. Convoca o pessoal técnico e administrativo, que são peça estruturante de todo o funcionamento da escola, e muitas vezes os primeiros intermediários na resolução dos problemas do dia a dia. Os docentes são também naturalmente chamados, pois materializam o conhecimento, saber e experiência, e portanto a capacidade de nos afirmarmos pela excelência e qualidade. Convoca ainda a dinâmica de bom funcionamento entre órgãos institucionais, parceiros da saúde da sociedade civil e empresariais.

Ainda uma palavra para o Conselho de Representantes que vai avaliar estas linhas de ação para os próximos quatro anos, tendo depois a responsabilidade de decidir se devem ou não por mim ser implementadas. Assumirei com o maior gosto a responsabilidade de as colocar no terreno se depositarem em mim a confiança de que preciso para ser eleito.

Termino com a convicção de ter contribuído com propostas que julgo serem centrais para o futuro da ESSLei, que é fundamental que sejam pensadas estrategicamente e de forma planeada. Por esse motivo as linhas de ação da candidatura assentam no mote:

“por uma Saúde com estratégia”





Síntese Curricular

Rui Fonseca-Pinto é atualmente Professor Adjunto no Politécnico de Leiria, exercendo funções docentes desde 2002, inicialmente apenas na Escola Superior de Tecnologia e Gestão e desde 2010 também da Escola Superior de Saúde.

Licenciado em Matemática no ano 2000, exerceu funções docentes no Ensino Secundário, e em 2004, já a lecionar no Politécnico de Leiria, concluiu a tese de mestrado em Matemática Aplicada (Física Matemática).

Em 2005 concluiu o curso de especialização em Física Médica e Engenharia Biomédica no Instituto de Biofísica e Engenharia Biomédica (IBEB) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, instituição que em 2010 lhe conferiu o grau de doutoramento em Engenharia Biomédica e Biofísica.

Foi investigador convidado no IBEB entre 2004 e 2009, tendo trabalhado na área de fronteira entre as ciências exatas e da engenharia e as ciência da saúde, o que lhe despertou o interesse pela Medicina. Em 2010 iniciou a sua formação em Medicina, tendo concluído o mestrado integrado em Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa em 2017 estando, desde essa altura, inscrito na ordem dos Médicos.

Desde 2011 que é investigador no Instituto de Telecomunicações no grupo *Multimedia Signal Processing* na delegação de Leiria. Desde 2018 é membro integrado do *ciTechCare – center for Innovative care and health technology* do Politécnico de Leiria.

É investigador convidado no laboratório de Bioinformática (LABI) da Universidade Federal do Oeste do Paraná no Brasil.

Os seus interesses de investigação situam-se na área de fronteira entre a Engenharia e as ciências da Saúde, onde se destaca a avaliação do sistema nervoso autónomo, o processamento de imagem médica, em particular técnicas de avaliação da superfície cutânea, e a aplicação de algoritmos de inteligência artificial como ferramenta de apoio à tomada de decisão em saúde.

Tem liderado projetos de investigação com financiamento e também participado como investigador noutros projetos. Recebeu dois prémios de participação em conferências internacionais, participou em equipas multidisciplinares galardoadas com prémios de empreendedorismo e dos quais resultaram registo de propriedade industrial (patente e marcas).

Tem sido convidado para participar como divulgador de ciência em escolas secundárias e também em eventos da sua área de investigação, particularmente na ligação da Matemática à Medicina.

Além do ativo envolvimento no associativismo desde a sua juventude, é Presidente de Mesa da Assembleia de Freguesia, no concelho de Resende, desde 2008.

